

**A Reforma protestante e seu aspecto midiático<sup>1</sup>**  
Mayumi BUSI<sup>2</sup>

**RESUMO**

As origens da imprensa datam de 1440, criadas por Guttenberg e no século XVIII foi adaptada para a fabricação de jornais. O primeiro livro impresso foi a bíblia. A influência da imprensa sobre os movimentos religiosos foi muito grande, e sobre um em particular. Não podemos deixar de levar em consideração os efeitos da criação da imprensa na disseminação de ideias na Reforma Protestante no século XVI. Por meio dos textos de autores como Rodrigo Bentes Monteiro e Bernardo Campos eu irei traçar um panorama histórico de como foi a reforma protestante e como a percepção que se tem dela hoje em dia mudou. Levando em consideração o impacto que as novas mídias sociais têm na disseminação de ideias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reforma Protestante; mídia; imprensa; século XVI.

Quando falamos sobre reforma protestante segundo Bernardo Campos (2002) é importante fazer uma distinção entre Reforma oficial e Reforma radical. Mas de cada uma delas falaremos em breve. A Reforma Protestante, do ponto de vista desse mesmo autor, consistiu em um plano que visava transformar a sociedade medieval partindo do seu centro religioso, já que ele marcava as esferas social, política, econômica, etc. Agora partindo para a análise da Reforma oficial, ela ocorreu no século XVI, e teve como alvo a decadência moral da época. O que Lutero buscava não era a eliminação da ordem sacerdotal, mas sim a possibilidade de poder interpretar as escrituras independentemente, e de poder convocar o Concílio.

Segundo Lutero a Igreja havia criado sacramentos novos, e o papado havia se transformado em um grande usurpador. Por isso Lutero lutou até o fim pela abolição do estamento religioso, do direito canônico, dos assuntos extra bíblicos da teologia católica, da doutrina do mérito e das indulgências. Contudo a Reforma Protestante não teve um caráter puramente religioso, muitos outros sujeitos sociais da época estavam envolvidos. Houveram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada na Pontifícia Universidade Católica – Campinas, 17/8/2017

<sup>2</sup> Graduanda do curso de ciências sociais da PUC Campinas, e-mail: mayumib\_@hotmail.com

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

também transformações culturais naquele período que merecem ser citadas, como por exemplo a invenção da imprensa, no século XV por Gutenberg, foi fundamental para que a Reforma Protestante pudesse ter tido impacto, pois só assim as Bíblias poderiam ser lidas diretamente pelos fieis em suas línguas originais.

Com o surgimento da imprensa o clero perdeu o seu monopólio sobre a leitura e a escrita, da mesma forma como ocorreu com o seu monopólio sobre a educação superior. Os juristas, uma profissão recém-criada, tiraram do clero uma quantidade de posições de importância que eles possuíam no passado. Por este motivo muitos dos membros do clero se tornou inútil, preguiçosos e ignorantes. Agora tratarei da hierarquia feudal, ela consistia em: bispos, arcebispos, abades, priores e outros prelados. Esses eram os pertencentes ao grupo aristocrático. Eles dominavam grandes quantidades de terras como senhores feudais e exploravam seus súditos.

Segundo nos conta Campos (2002) era utilizada tortura, a excomunhão e a não-absolvição para conseguir dos seus súditos dinheiro. Um dos meios mais utilizados, além dos impostos e dízimos, era a falsificação de documentos. Além disso recorriam à criação de imagens e relíquias milagrosas, e a comercialização das peregrinações e à venda de bulas e indulgências.

Nesse contexto os maiores oprimidos eram os camponeses que não podiam fazer nada sem serem terem que pagar taxas aos seus senhores feudais. E eles não podiam se unir a uma outra classe em busca de ajuda, pois todas as classes os exploravam concomitantemente.

Contudo nem mesmo na Igreja podiam esperar encontrar um alívio para os seus sofrimentos, mas somente na heresia. A heresia das cidades tinha como alvo principalmente os sacerdotes, por causa de sua riqueza e influência política, e pregava um retorno ao cristianismo primitivo. Com a eliminação do sacerdócio profissional. Lutero, inclusive, era o mais importante representante desse tipo de heresia na Alemanha, que esteve presente em outros países também como Itália, França e Inglaterra. Existia, contudo, um outro tipo de heresia que se diferenciava daquele das cidades, que era a heresia dos plebeus e camponeses. Esse tipo de heresia tinha as mesmas reivindicações contra os sacerdotes, mas ela havia ido além. Ela

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

queria a igualdade cristã entre seus membros. E essa igualdade deveria se dar no nível dos bens também.

Quanto ao campo político ele estava dividido. Os conservadores queriam manter os poderes já existentes como estavam. Se opondo a eles estavam aqueles que faziam parte da Reforma luterana burguesa e moderada. Junto aos quais se concentravam a pequena nobreza, a burguesia e alguns príncipes seculares que queriam mais independência em relação ao poder imperial. Entre 1517 e 1525 Lutero teve que enfrentar os camponeses, e até então ele havia sido um revolucionário, mas a partir daquele momento ele começou a ver os camponeses como o demônio. No passado ele dizia que deveria se usar até mesmo a violência para tudo aquilo que estava contra Deus, inclusive contra a cúria romana se esta se revelasse ímpia, mas depois desse ocorrido ele se alia ao papa e luta contra os camponeses.

Assim Bernardo Campos (2002) nos diz que a Reforma luterana do século XVI não foi um movimento dos pobres e dos camponeses, mas sim dos sacerdotes, nobres e príncipes que a apoiavam. No momento em que a Reforma se desenrolava haviam aqueles que pregavam que a reforma deveria ser mais radical e mais completa do que estava sendo empreendida por Lutero. Eles pregavam que se deveria voltar ao cristianismo primitivo, se libertando do que não tivesse apoio nas Escrituras. Algumas das coisas que eles sustentavam era que a Igreja não deveria ser confundida com o Estado. Pois por esse motivo ele estava nesse estado de corrupção em que se encontrava na época. Além disso deveria ser composto por pessoas convertidas e com vida espiritual e religiosa, não por todos os habitantes de um país. Não aceitavam o batismo ao nascimento, mas só depois de a pessoa ter chegado a idade adulta. Esses eram os “anabatistas”.

Quanto as características mais interessantes da heresia camponesa, é necessário dizer que foram os primeiros a estabelecer a necessidade de uma distinção entre Igreja e Estado. Eles tinham como exigência uma vida santa, longe da corrupção do mundo. Sua distinção era não batizar crianças porque não eram sustentados pelas Escrituras. Tinham um escopo social, que visava libertar os camponeses, pois acreditavam que deveria haver uma “caixa comum” que beneficiasse os pobres. A teologia dos reformadores radicais, mesmo que não fosse norma, podia ser erudita. Os militantes do movimento tinham uma profunda fé. Tendo feito essas considerações sobre as duas reformas, a oficial e a radical, cabe falar ainda que a Reforma foi

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

um movimento que teve reformadores de muitas índoles e motivações. E cada um se sente devedor de uma ou de outra Reforma.

Em relação ao papel histórico da Reforma oficial podemos dizer que foi um movimento antieclesiástico, com importantes repercussões sociais, um programa antifeudal, consequência das grandes transformações que estavam ocorrendo na Europa por causa do nascimento da classe burguesa e com uma forte ideologia revolucionária da classe burguesa que estava emergindo. A importância que a Reforma oficial teve foi de acelerar a desintegração da Igreja medieval, liquidando seus bens e seu poder econômico em grande parte da Europa, perturbou também o domínio ideológico da Igreja Católica, impulsionou a criação de igrejas nacionais e despertou ou acelerou as lutas políticas provocando grandes transformações no cenário econômico e político da Europa.

Já a reforma radical expôs as posições daqueles que desejavam o poder, mostrou que mesmo os fracos podem, se bem organizados, fazer frente a um poder opressor, possibilitou fazer uma reforma mais profunda na Igreja, permitiu um aumento no número de adeptos e mostrou ser necessária a separação entre Igreja e Estado. No século XVIII, em meio ao ambiente iluminista, revolucionário e anti-eclesiástico, a Reforma protestante foi vista como parte do processo de modernização da sociedade ocidental, segundo dizia Hegel (apud CAMPOS, 2002) Com a Reforma luterana iniciava-se a Idade Moderna, e o povo se tornava protagonista da história. Aquilo que é mais importante dizer é que as implicações da Reforma não foram somente de caráter religioso, mas também tiveram uma repercussão em aspectos culturais e econômicos da sociedade europeia.

Segundo Rodrigo Bentes Monteiro (2007), em seu texto “As reformas Religiosas na Europa Moderna” um conhecido historiador italiano chamado Delio Cantimori disse que o advento do protestantismo significou o fracasso do ideal humanista, da autoconfiança que o homem havia nele próprio e do otimismo em relação a sua transformação por meio do livre arbítrio. Um outro autor citado, dessa vez francês, Lefèvre procurou estudar a Reforma como ocorreu na França, e de um modo geral na Europa inteira. O autor sustentou que a causa da Reforma foi uma grave crise moral e religiosa que ocorreu na Europa naquele tempo. Idade Média e Idade Moderna são termos que estão relacionados à Renascimento e Reforma. Mas

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

enquanto Renascimento como oposição aos tempos medievais precisou de tempo para se consolidar, Reforma, no contexto protestante, ganhou significado rapidamente, se tornando em pouco tempo definição de um período específico.

No início não possuía conotação cronológica, dizendo respeito apenas à vida religiosa, ao ordenamento da Igreja ou ao direito tradicional. Mais tarde a historiografia individuou o termo como conotação de um período: a Reforma de Lutero e seus companheiros, ligadas à restauração da pureza da mensagem sagrada da Escritura. Visto através da lente do historiador, Cantimori nos diz que a passagem do Renascimento para o período da Reforma significou a passagem do homem de sua grandeza para a sua pequenez diante de Deus. E isso foi marcado por um fato, o saque de Roma em 1527, quando as tropas de Carlos V invadiram a Península Itálica e mostraram a impotência daquela civilização tão grandiosa. Assim a Reforma protestante foi vista como inimiga do Humanismo.

O filósofo Giacomo Marramao (apud MONTEIRO, 2007) em seus textos diz que a Reforma representou o despertar da consciência individual, e que esse é o germen da modernidade ocidental. Uma outra pensadora, Hannah Arendt fala sobre o limar da Idade Moderna, que consiste em três grandes eventos, dentre eles a Reforma protestante. Um duplo processo de expropriação e de acumulação da riqueza social foi desencadeado por meio da estatização de bens eclesiásticos. Ela também individua no fenômeno religioso da alienação um outro traço da modernidade, que sob o nome de ascetismo mundano Weber (apud MONTEIRO, 2007) diz estar na raiz do modo de agir capitalista. Ao invés de se contradizerem, aos olhos da autora a expropriação e a alienação do mundo coincidem.

Contudo é necessário dizer que olhando sob uma outra perspectiva o humanismo serviu bem a Reforma protestante. O renascimento foi um período que marcou a transição do mundo medieval para o mundo moderno, foi iniciado na Itália no século XIV e tinha como característica um profundo interesse na cultura clássica humanística da Grécia e de Roma. Seus intelectuais estudaram os manuscritos antigos que foram recuperados de um mundo que parecia ter sido esquecido, e que era mais secular e individualístico do que o mundo em que viviam. A invenção da impressão móvel por Johann Gutenberg em 1456 foi um elemento decisivo para a

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

Reforma, pois assim os textos poderiam ser acessíveis a todos. E os padres e clérigos deixavam de ter o monopólio sobre a palavra sagrada, como era o caso até então naquele período.

Os intelectuais desse período se aplicaram no estudo da Bíblia em sua língua original. Um dos exemplos mais célebres disso foi o de Desiderio Erasmo (MONTEIRO, 2007), conhecido também como “príncipe dos humanistas”. Ele usou seus conhecimentos para redigir um texto da Bíblia todo em grego. Utilizando os manuscritos em grego que tinha a sua disposição. Deste modo, com ajuda da prensa de impressão ele publicou em 1516 um Novo Testamento todo em grego. Isso tudo fez com que fosse encorajado uma comparação entre a igreja de seu tempo e a igreja do Novo Testamento. Lutero foi um daqueles que utilizou o texto em grego de Erasmo, e em base nele se deu conta de que o sistema sacramental não era fundamentado nas Escrituras.

O assunto que fez com que Lutero fixasse as suas 95 teses em 1517 foi o abuso do sistema católico romano de indulgências (MONTEIRO, 2007). Essa era uma doutrina que havia sido criada no século XIII, e estava relacionado com o sacramento de penitência e a doutrina do purgatório. A ideia por trás da venda de indulgências era a de que se o pecador comprasse o perdão de seus pecados ele não precisaria sofrer por eles, bastando despende uma soma em dinheiro para que eles fossem perdoados. Acreditava-se que o mérito que Jesus e os homens santos haviam acumulado em vida seriam guardados em uma “tesouraria espiritual”, e de lá seria tirado o mérito em benefício dos vivos. Mas haviam muitos exemplos de casos em que o clero vendia indulgência para conseguir dinheiro para a Igreja, como no caso do dominicano Johann Tetzel em 1517.

Por isso Lutero protestava contra esse sistema de venda de indulgências e também contra a autoridade papal que fazia com que esse tipo de corrupção existisse dentro da igreja. Como já foi dito ele se baseou em intensivos estudos da Bíblia para fazer essa ruptura com a Igreja Católica romana. A partir de 1513 até 1519 ele discursou sobre as Escrituras na Universidade de Wittenberg. Ele dizia que a Bíblia era a única fonte de verdadeira autoridade religiosa (*sola scriptura*), se opondo ao que diziam os padres e o papa. Além disso ele também sustentava que havia encontrado a verdadeira essência do cristianismo por meio do

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

ensinamento de que a salvação é dada somente através da graça atingida com a fé em Cristo (sola fide), e não por meio de ações terrenas.

Quanto a doutrina teológica da Reforma não podemos deixar de tratar dos “Cinco Solas”, que é uma frase em latim, que nasceram para significar a diferença entre a Igreja reformada, que pretendia um retorno às origens, e a teologia romana, já corrompida. “Sola” significa “somente”, ou “apenas”. E são: Sola Fide, Sola Scriptura, Solus Christus, Sola Gratia e Soli Deo Gloria (COSME, 2015). Estes eram considerados os pilares sobre os quais se assentava a Reforma protestante. O primeiro deles, Sola Fide, diz respeito ao fato de que tudo o que importa para a salvação do homem não são suas obras, mas sim a sua crença e sua fé em Cristo. O Sola Scriptura trata do fato de que a autoridade das Escrituras é superior a qualquer outra coisa que padres ou papa possa dizer. Ela é o fundamento da teologia, e é o único meio do qual o crente dispõe para chegar ao conhecimento de Deus.

O Solus Christus afirma que os sacerdotes não são capazes de serem um intermediário apto entre Deus e os homens, o único que é capaz de fazer essa ponte entre os dois e expiar os pecados é Jesus Cristo. Sola Gratia significa somente a graça, que é um atributo de Deus, e é o Cristo em sua encarnação. Segundo os ensinamentos teológicos existem dois tipos de graça, a comum, que é comunicada a todos os homens, e a especial, que é aquela por meio da qual o homem é salvo. O termo remete a tudo o que o homem possui, e em particular à salvação, que é pela graça somente. O pilar da reforma protestante é o Soli Deo Gloria, que diz que o homem foi criado para a glória de Deus.

Apesar de ter sido vista inicialmente como heresia a Reforma protestante foi fundamental para a modernidade. No sentido de que exacerbou as noções de individualismo, reafirmando a autonomia do indivíduo em relação a autoridade religiosa e deu particular importância à alfabetização. Só que não se pode deixar de lado o fato de que retrocedeu em relação a doutrina da Igreja Católica ao dizer que o homem não possuía o livre arbítrio e a sua sorte já havia sido determinada de antemão por Deus. Esse era um exemplo do conflito entre humanismo renascentista e luteranismo. Ponto de divergência entre Erasmo de Rotterdam e Lutero (MONTEIRO, 2007). De toda forma, a Reforma trouxe de fato as condições para a

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

emergência da modernidade. Sob essa perspectiva o historiador inglês Marvin Perry faz uma interessante reflexão.

Segundo Perry (apud BENTES MONTEIRO, 2007) , em um primeiro momento, pareceu que a Reforma havia dado novo vigor à ênfase medieval no outro mundo, e virado de ponta cabeça a tendência ao secularismo que tinha sido a regra na Renascença. Os humanistas haviam rompido com aquela ideia de Agostinho do pecado original, de um ser humano de natureza ruim e corrompida, que é incapaz de obter a salvação por meio de seus esforços. Mas Lutero e Calvino haviam retornado a essa visão e tinham uma ideia negativa e pessimista acerca do ser humano e de seus esforços. Mas se se observa mais atentamente é possível ver como ao dividir a Europa em católicos e protestantes, ela destruiu a unidade religiosa que era a marca da Idade Média. O poder centralizado que havia sido exercido pela Igreja até então passou para as mãos dos monarcas, e assim o Estado moderno nasceu.

Indiretamente a Reforma contribuiu para o aumento da liberdade política, o que é uma característica do Ocidente moderno. Além disso alguns teóricos calvinistas e protestantes afirmavam que se a autoridade política violasse as leis de Deus, essa autoridade deveria ser desafiada. Tudo isso segundo a autoridade das Escrituras. A ideia de igualdade, que tem suas origens na tradição judaico-cristã, também foi reforçada. Pois se na Idade Média esse princípio era infringido com a hierarquia fixa entre nobres e plebeus, com a Reforma, Lutero pregava que não existiam distinções espirituais entre o clero e os leigos. Até mesmo o sentido de individualismo, tão característico dos tempos modernos, foi acentuado com a Reforma, pois a partir daquele momento cada um podia fazer a própria leitura das Escrituras, sem precisar de um intérprete.

Agora que já tratamos em detalhes o período histórico da Reforma, as teses principais que eram sustentadas, e a relação com a cultura da época, falarei do aspecto midiático da Reforma. Seja nos dias de Lutero, quando ele fixou as 95 teses na frente da Igreja de Wittenberg, seja nos dias de hoje, as mensagens do protestantismo são virais. Elas se espalharam com uma espantosa velocidade e se popularizaram rapidamente, isso quando não existia Facebook ou Twitter.

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

Já em dezembro de 1517 edições impressas em forma de panfletos e jornais apareceram em diversas localidades da Alemanha, pagas por amigos de Lutero para os quais ele havia enviado cópias (LIMITED, The Economist group, 2011). Versões em latim logo se disseminaram, podendo assim ser lidas pelo público leigo. Um amigo de Lutero disse que “não haviam passados nem mesmo 14 dias desde que essas teses haviam sido publicadas e elas já eram conhecidas por toda Alemanha, em quatro semanas seriam conhecidas por toda a cristandade”.

A rápida disseminação das 95 teses fez com que Lutero compreendesse como uma mídia que era transmitida de uma pessoa a outra pudesse em pouco tempo atingir uma vasta audiência. Mas ele compreendeu também que deveria ter escrito de forma diferente, não traduzindo do latim para o alemão, mas de uma outra maneira que pudesse ser mais compreensível para o grande público. O veículo por meio do qual a Reforma foi iniciada todos dizem ter sido o panfleto. E o ambiente que Lutero foi capaz de dominar de forma tão magistral tinha muito a ver com o ambiente de hoje em dia dos blogs e social networks. Era um sistema descentralizado cujos participantes tomavam o cuidado de distribuir e decidir quais mensagens compartilhar e recomendar.

Os teóricos da mídia designam esses participantes (LIMITED, The Economist group, 2011) como “networked public”, ao invés de “audiência”, a partir do momento em que eles fazem mais do que simplesmente consumir informação. Assim Lutero enviaria o texto de um novo panfleto para um impressor e esperaria que ele chegasse a outros impressores por meio do intermédio do network de impressores da Alemanha. Diferentemente dos livros, que demorariam meses para ser impressos, panfletos poderiam ser feitos em um ou dois dias. Da mesma maneira que existem os likes e os retweets hoje em dia, os panfletos de Lutero eram os mais procurados. Muitos panfletos chamavam o leitor a discutir o conteúdo com os outros, e para ler passagens para os analfabetos. Dessa forma as pessoas discutiam esses panfletos em todos os lugares.

O interessante é que mesmo naquela época a Reforma foi uma campanha multimídia, na qual além dos textos se adicionavam imagens e música. Existiam melodias simples que eram acompanhadas de um tom poético e exagerada descrição de eventos contemporâneos

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

(LIMITED, The Economist group, 2011). Elas eram utilizadas seja por reformadores que por Católicos para atacar seus inimigos. Quando cantadas podiam até mesmo ser transmitidas àqueles que eram analfabetos. O mesmo poder possuíam as imagens. De toda forma em maio de 1521 na cidade de Worms na Alemanha foi decretado o édito de Worms, por parte do imperador romano Carlos V. Ele proibia os escritos de Lutero, e o proclamou inimigo do Estado. Com esse fato podemos ver o impacto das mensagens que Lutero havia propagado sobre a cultura da época.

A história nos mostra que o que vemos hoje em dia nos social media não é nada de novo, e que já havia sido explorado muito anos atrás, como no caso de Lutero. Robert Darnton, (citado por LIMITED, The Economist group, 2011) um historiador na universidade de Harvard que estudou compartilhamento da informação da França pré-revolucionária, diz que as tecnologias de hoje produziram um falso sentido de consciência em relação ao passado, como se a comunicação não tivesse história, ou não houvesse nada a ser considerado importante anteriormente aos dias da televisão e da internet. Os social media tem uma longa tradição, eles não são sem precedentes. É certo que eles podem compartilhar algo com muito mais rapidez, mas mesmo há 500 anos atrás a mídia jogava um papel importante precipitando uma revolução.

Uma análise dos principais social medias, como Facebook e Twitter, mostra que ainda hoje essa tática de combinar textos com imagens não foi deixada de lado. E que seja ontem como hoje a disseminação das mensagens do protestantismo se devem a uma boa estratégia quando o assunto é transmitir a sua mensagem. Em outros sites, ligado à religião temos uma novidade, além de textos e imagens há também vídeos, o que complementa a experiência de quem acessa o site em busca de material de tipo espiritual. De modo geral muito está sendo discutido também em blogs e sites voltados para o tema acerca dos 500 anos da Reforma protestante, principalmente pelo impacto que ela teve na cultura como um todo. (MORAES, 2017)

Inicialmente tendo sido vista como heresia, hoje em dia compreendemos a sua importância. Um fato curioso que retrata isso ocorreu em outubro de 2016. O Papa Francisco se encontrou em uma Igreja Luterana para celebrar os 500 anos de Reforma (PAPA FRANCISCO, 2016). O que é bem surpreendente considerando a história que se desenrolou

Cátedra Unesco de Comunicação e Desenvolvimento/Universidade Metodista de São Paulo  
XII Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial  
Pontifícia Universidade Católica - Campinas, 17/8/2017

---

depois da Reforma, e visto que a Reforma havia sido julgada como herética e condenada por Roma por mais de quatro séculos. Assim esse fato nos mostra a contradição desse evento que foi a Reforma, e sua complexidade. Mas também toda a sua importância para nós, em nos abrir as portas do mundo moderno.

## REFERÊNCIAS

CAMPOS, Bernardo. **Da reforma protestante à Pentecostalidade da Igreja**. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

COSME, Dos Santos Flávio. **Pilares da reforma protestante**, 2015. Disponível em:

<[http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art200\\_249/art230.htm](http://www.iprb.org.br/artigos/textos/art200_249/art230.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2017

LIMITED, The Economist Group. How Luther went viral. **The Economist**, Londres, 17 dec. 2011.

Disponível em: < <http://www.economist.com/node/21541719>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

MONTEIRO, Rodrigo Bentes, **As Reformas Religiosas na Europa Moderna**. Notas para um debate historiográfico. 2007, 23 (Janeiro-Junho) [Acesso em: 28 de julho de 2017] Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=384434820007>>

MORAES, Renata. **Celebração Ecumênica marca os 500 anos da Reforma protestante** Disponível em: < <http://arquisp.org.br/celebracao-ecumenica-marca-os-500-anos-da-reforma-protestante>> Acesso em 21 jul. 2017

PAPA FRANCISCO. **Entrevista**. Por Moisés Sbardelotto. Disponível em: <

<http://www.ihu.unisinos.br/561678-500-anos-da-reforma-protestante-e-a-reviravolta-historica-do-papa-francisco-entrevista-com-paolo-ricca>> Acesso em 21 jul. 2017

PETTY, Dan. **Por trás da Reforma Protestante**. 2016. Disponível em:

<<https://www.estudosdabiblia.net/2004119.html>> Acesso em 15 jul. 2017

SOUSA, Bertone. **A reforma protestante e a modernidade**

<<https://bertonesousa.wordpress.com/2014/03/04/a-reforma-protestante-e-a-modernidade>> Acesso em 10 jul. 2017